

CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES - DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Coordenador: ZITA ROSANE POSSAMAI

Autor: MARTINA PEREIRA GOMES

Integramos o corpo de bolsistas do programa Conexões de Saberes da UFRGS, participando mais diretamente do Território intitulado Práticas e Saberes Populares, em que discutimos e nos aprofundamos sobre as temáticas relacionadas a atividades de extensão, de pesquisa sobre educação popular e sobre a comunidade da Restinga em Porto Alegre. A partir desse território nos relacionamos mais diretamente com o Fórum de Educação da Restinga e Extremo Sul - FERES -que tem em torno de 60 educadores populares e formais. O Fórum é composto por seis núcleos de trabalho, tais como: economia solidária, comunicação, etnias, direitos humanos, meio ambiente e produção cultural. O trabalho é realizado tanto em escolas como em outras instituições formais e informais. Os núcleos de atuação dos educadores perpassam três eixos: educação infantil, educação especial e educação de jovens e adultos. Educação popular é um conceito muito amplo, na perspectiva dos aportes freirianos, educação popular seria aquela direcionada às camadas populares, voltada para suas necessidades e atendendo a seus interesses, a qual pode acontecer dentro ou fora dos muros das instituições educacionais. Outra marca da educação popular é a valorização do saber da comunidade, também dito saber popular, o sujeito é detentor de um conhecimento e através da educação popular ele tem a oportunidade de repassá-los a outros sujeitos, são constituídos aí os "sujeitos de ação". Esta modalidade de educação tem em vista uma prática de traços libertadores, que tem como uma de suas metas principais a autonomia do educando. A nossa proposta de extensão tem em vista demonstrar os resultados desse diálogo, oriundo da convivência entre o período de abril a julho de 2008, em um curso de qualificação de educadores populares oferecido pelo FERES, em parceria com a UFRGS, representado pelo nosso território. A partir da nossa inserção no grupo buscamos a compreensão das formas de elaboração do curso, das temáticas escolhidas, dos métodos utilizados e do efeito que o desenvolvimento dessas atividades trouxe para os freqüentadores da formação. Para que possamos compreender a lógica de organização e atuação desses educadores enquanto profissionais de ensino. Temos como objetivo principal e geral apurar os resultados e efeitos surtidos entre os participantes, verificando as atitudes, os relatos de experiência e a prática apresentada pelos ouvintes. Os objetivos específicos se destinam a

observar se a formação atingiu o objetivo a que se propunha inicialmente: a qualificação de um tipo específico de educação, a educação popular. Também da forma como esse público, com a reivindicação da condição de educação não-formal e popular, se inseriu em um espaço institucionalizado do ensino formal, a Faculdade de Educação, complementando a discussão, ainda recente nos meios acadêmicos, sobre o que constitui a educação popular e de que maneira ela é efetivada na prática. Dentro desse contexto, buscamos verificar os objetivos principais no oferecimento da formação para educadores populares e de que maneira foram planejadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso. Problematizando dessa forma a experiência oferecida e desenvolvida pelos educadores promotores do curso, bem como da experiência trazida pelos participantes sensibilizados com as temáticas propostas. O curso era constituído por uma equipe pedagógica de cinco educadores do FERES, cabia a eles a responsabilidade de decidir os temas, quais seriam os palestrantes, e como seriam as dinâmicas propostas. A formação ocorria sextas das 19:00 às 22:00 e sábado das 09:00 às 12:00 na sala 101 da faculdade de Educação da Ufrgs, teve como patrocinadores a Fundação Luterana e os mais diversos colaboradores. Nas sextas-feiras aconteciam as palestras com rodadas de perguntas do público, e aos sábados a equipe pedagógica propunha algumas dinâmicas, que tinham como objetivo uma interação entre os participantes e uma rica troca de experiências e também a continuação das discussões iniciadas pelos palestrantes na sexta à noite. Passaram pelo curso nesta primeira etapa de seminários, cerca de cento e vinte e cinco pessoas, mas apenas trinta e cinco continuaram e obtiveram 75% de frequência. O planejamento inicial previa um atendimento na segunda etapa de formação (a prática) de vinte e cinco educadores, porém, este número foi alterado para trinta e cinco participantes, pois aqueles que persistiram até o fim poderiam se manter financeiramente sem a ajuda do curso (passagens e lanches). Tivemos a oportunidade de acompanhar pessoalmente a mudança gradual do formato do curso, alterações essas fruto de reivindicações dos participantes, que contribuíam ativamente para a construção das atividades. Foram inúmeros os momentos de tensionamento que se sucederam ao longo desta primeira etapa de formação, algumas vezes os discursos e as práticas não se alinhavam, e isto foi algo que nos despertou atenção e nos fez questionarmos o quanto realmente aquele discurso era inovador, ou se ele se prestava apenas a repetir formas autoritárias de se impor como verdade. Sempre muito questionador, o público conseguiu com que o curso tivesse uma auto-gestão, sendo assim havia muitas combinações, todas as decisões eram participadas ao grupo e tudo poderia vir a ser alterado. Uma mudança que se fez explícita e que exemplifica essa intensa troca, foi a disposição da sala nas

sextas-feiras à noite, inicialmente os palestrantes ficavam em cima do palco sentados à uma grande mesa, e o público sentado mais a baixo em cadeiras organizadas em fileiras. Após um mês e meio de curso, a disposição física da sala as sextas-feiras já se fazia bem distinta, de maneira que os palestrantes agora sentavam em uma grande roda com os educadores em formação. Este fato tem grande significação simbólica, na medida em que na concepção de educação que estava sendo discutida no curso, naquele momento o palco e o fato "do saber científico" estar fisicamente colocado a acima do "saber popular", não condizia com a proposta de troca de saberes. Até o momento observamos que o curso proporcionou inúmeros momentos de reflexão, e abordou temas de grande importância para a convivência dos educadores populares e formais nas comunidades de atuação. Tentando incrementar as discussões a respeito da homofobia, das questões de gênero, de educação, de preconceitos raciais e étnicos, de cuidados com o meio ambiente e com o corpo. O curso conseguiu, portanto, problematizar essas questões tão presentes no cotidiano dos indivíduos. Terminada essa primeira etapa de formação, a qualificação continuará até setembro para o aprofundamento de questões que os participantes que continuaram tiverem interesse.